



**NAÇÕES UNIDAS
CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL
COMISSÃO ECONÓMICA PARA A ÁFRICA**

Vigésima-sétima Reunião do Comité de Peritos



**COMISSÃO DA
UNIÃO AFRICANA**

Terceira Reunião do Comité de Peritos

26 – 29 de Março de 2008

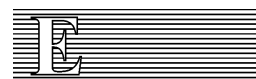
*Quadragésima-primeira Sessão da Comissão Económica
para a África*

Terceira Sessão da CAMEF

31 de Março – 2 de Abril de 2008

**Primeira Reunião Conjunta Anual da
Conferência da UA de Ministros de Economia e Finanças e
Conferência da CEA de Ministros Africanos de Finanças,
Planeamento e Desenvolvimento Económico**

Adis Abeba, Etiópia



Distribuição: Geral
E/ECA/COE/27/15
AU/CAMEF/EXP/15(III)
Data: 8 de Fevereiro de 2008
Original: Inglês

**Apoio do sistema das Nações Unidas à União Africana e
seu programa de Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD)**

1.0 Introdução

Em 2002, a Assembleia-Geral das Nações Unidas adoptou a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) como a estrutura através da qual a comunidade internacional, incluindo o sistema das Nações Unidas, deveria canalizar o seu apoio ao desenvolvimento da África. Neste âmbito, o sistema das Nações Unidas criou uma estrutura alargada a nível global, regional e nacional para apoiar a iniciativa e assegurar os melhores resultados. Na qualidade de representante regional das Nações Unidas em África, foi atribuída à Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA) a responsabilidade de coordenar o apoio das Nações Unidas à NEPAD a níveis regional e sub-regional (resolução 57/7 de 2002 da Assembleia Geral). Para o efeito foi criado em 2002 um mecanismo regional de consultas para a cooperação e coordenação de apoio à NEPAD por todas as agências e organizações das Nações Unidas que operam em África, com a CEA como coordenador designado. Foram criados grupos (clusters) temáticos no quadro do mecanismo regional de consultas, com base nas prioridades da NEPAD. Estes grupos passaram por contínua reconfiguração para apoiar eficazmente a implementação da NEPAD. Presentemente, os nove clusters (grupos) temáticos são:

- (a) Desenvolvimento de Infra-estruturas, coordenado pela CEA;
- (b) Governação, coordenado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);
- (c) Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural, coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO);
- (d) Ambiente, População e Urbanização, coordenado pelas Nações Unidas-Habitat;
- (e) Desenvolvimento dos Recursos Humanos, Emprego e VIH/SIDA, coordenado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF);
- (f) Ciência e Tecnologia, coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO);
- (g) Promoção e Comunicações, coordenado pelo Gabinete do Conselheiro Especial para África (OSAA);
- (h) Paz e Segurança, coordenado pelo Departamento de Assuntos Políticos das Nações Unidas (DPA); e
- (i) Indústria, Comércio e Acesso ao Mercado, coordenado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI).

Em 2003, com base na Declaração de Maputo, Os Chefes de Estado e de Governo Africanos manifestaram o desejo de a NEPAD ser devidamente integrada nas estruturas e processos da União Africana. Isto foi seguido por uma série de reuniões, sessões de reflexão e outras declarações entre

2004 e 2007. No que diz respeito a esta realidade, na sétima Reunião Consultiva Regional (RCM) realizada em 14-15 de Novembro de 2006 em Adis Abeba, Etiópia, foi decidido que os grupos de mecanismo de consulta regional, que até então incidiram exclusivamente na implementação da NEPAD, devem levar a cabo um enquadramento claro e bem definido de programas e recursos com as prioridades da União Africana (UA). A reunião apelou igualmente para a melhoria da cooperação e coordenação entre as Nações Unidas e a Comissão da União Africana (CUA), o Secretariado da NEPAD, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), as Comunidades Económicas Regionais (CERs); e também apoiou a expansão da RCM para que a Comissão da UA seja incluída.

A Declaração sobre o reforço da cooperação entre as Nações Unidas e a União Africana assinada em Novembro de 2006, pelos chefes executivos, de então, das duas organizações estabeleceu o Quadro do Programa Decenal das Nações Unidas para o Reforço de Capacidades da UA. O Quadro baseia-se nas necessidades e prioridades estratégicas da UA e estipula a estrutura estratégica global das Nações Unidas para a cooperação com a UA. A Declaração apela para a harmonização do apoio das agências e organismos das Nações Unidas para a NEPAD com o Quadro.

Neste contexto, este documento apresenta uma informação actualizada sobre o apoio do sistema das Nações Unidas à UA e seu programa de NEPAD. O documento proporciona uma avaliação do apoio à UA e seu programa de NEPAD desde a sétima RCM. Realça o apoio concedido pela CEA, incluindo o processo de APRM e destaca as principais questões e recomendações da oitava RCM, incluindo as que dizem respeito à coordenação sub-regional. Salienta as realizações e impactos do apoio dispensado. Concluindo, o documento apresenta várias propostas sobre a via a seguir para consideração e aprovação dos Ministros, com vista a proporcionar apoio efectivo à UA e ao seu programa de NEPAD.

2.0 Apoio do Sistema das Nações Unidas à UA e seu programa de NEPAD

Esta secção realça algumas das principais actividades empreendidas pelos grupos temáticos e subgrupos das agências e organismos das Nações Unidas que operam em África à UA e seu programa de NEPAD, em 2007. Baseia-se nos relatórios dos grupos e subgrupos preparados para a Oitava RCM realizada em 5 e 6 de Novembro de 2007.

2.1 Cluster (Grupo) de Desenvolvimento de Infra-estruturas

A CEA coordena este grupo, que abrange quatro subgrupos: água, energia, Tecnologia de Informação e Comunicação e transporte.

Água: O subgrupo, que opera sob os auspícios de Nações Unidas-Água/Africa, contribuiu activamente para o reforço da cooperação regional em 2007. Os membros do grupo trabalharam em estreita ligação com as unidades ligadas às questões da água das suas respectivas CERs, assim como com a Rede Africana de Organizações de Bacias. A Comissão da UA e o Secretariado da NEPAD estiveram muito envolvidas nas actividades de Nações Unidas-Água/Africa. As actividades conjuntas do grupo incluíram o apoio institucional sustentado ao Conselho Ministerial Africano sobre a Água (AMCOW), desenvolvimento de posições e perspectivas comuns sobre a água,

publicação de documentos de políticas essenciais sobre a água e criação de mecanismos de financiamento.

Energia: Nações Unidas-Energia/África (UNEA) fez esforços louváveis para melhorar o apoio das Nações Unidas para a implementação das componentes da NEPAD relacionadas com a energia. O grupo coopera com os órgãos ministeriais africanos responsáveis pela energia. A cooperação inclui várias áreas, nomeadamente: (a) reforço de capacidades na tomada de decisão a níveis nacional e sub-regional; (b) disponibilização do apoio à Comissão da UA no desenvolvimento da sua Visão de Energia da África para 2030; e (c) desenvolvimento de instrumentos para suprir as lacunas institucionais na abordagem do baixo nível de acesso a e consumo de energia nas zonas rurais. A nível internacional, Nações Unidas-Energia/África contribui para o desenvolvimento das perspectivas da África e/ou suas posições em relação a questões importantes.

Tecnologia de Informação e Comunicação: Na ausência de um agrupamento formal inter-agências, a CEA, trabalhando em estreita colaboração com as agências relevantes das Nações Unidas, a Comissão da UA, o Secretariado da NEPAD e o BAD, assume o papel de liderança do subgrupo. As principais actividades em 2007 resultaram do Plano de Acção a Curto Prazo da NEPAD (STAP) sobre infra-estrutura. Outras áreas de intervenção fundamentais incluem o seguimento da Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação e o Plano de Acção Regional Africano sobre a Economia do Conhecimento, assim como a Cimeira CONNECT Africa realizada em Kigali, Ruanda, em Outubro de 2007.

Transporte: Até a criação de um agrupamento formal inter-agências para assuntos relacionados com o transporte, a CEA, trabalhando em estreita colaboração com a Comissão da UA, assume a responsabilidade pelo subgrupo. A colaboração do subgrupo com instituições africanas concentra-se nas principais decisões das instituições regionais. A Declaração de Durban relativa à Primeira Conferência da União Africana dos Ministros responsáveis pelos Transportes Terrestres (África do Sul, Outubro de 2007) trouxe um novo impulso. O sistema das Nações Unidas apoiou o programa da NEPAD sobre transportes e participou activamente nas conferências ministeriais relevantes.

2.2 Cluster (Grupo) de Governação

Este grupo é coordenado pelo PNUD e é organizado em torno de dois sub-temas: (a) governação política (PNUD) e (b) governação económica e empresarial (CEA).

Governação Política: A principal actividade realizada em 2007 ao abrigo deste sub-tema foi a prestação de apoio ao Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM) e o Sétimo Fórum Africano sobre a Governação (AGF-VII). O PNUD trabalhou em estreita colaboração com a CEA e o BAD na prestação de serviços de consultoria ao mais alto nível, e juntamente com outros membros do grupo, participou regularmente nas reuniões do Comité Directivo da NEPAD, nas reuniões dos Chefes de Estado e de Governo e no Fórum da Parceria para a África.

Governação Económica: O apoio disponibilizado ao abrigo deste sub-tema contribuiu para a criação de um ambiente adequado para o investimento e o crescimento económico, a aprovação das reformas económicas necessárias, a reestruturação da ajuda internacional, e a redução do fardo da dívida. Neste sentido, a CEA contribuiu para as melhorias na política macroeconómica através do

Relatório Económico sobre a África (ERA) de 2007, e a Conferência de Ministros Africanos das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico. Além disso, várias publicações da CEA que defendem a promoção de políticas económicas eficientes serviram como veículos importantes para transmitir as recomendações das políticas da CEA aos Estados Membros.

2.3 Cluster (Grupo) de Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) coordena este grupo. De Novembro de 2006 a Outubro de 2007, vários membros do grupo, especialmente as agências das Nações Unidas sediadas em Roma, empreenderam várias actividades de colaboração em prol da agenda da UA/NEPAD sobre agricultura, segurança alimentar e desenvolvimento rural. Estas actividades incluíram o apoio à implementação do Programa Alargado da NEPAD para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP) e várias conferências ministeriais relacionadas com a segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola. Também foi concedido apoio ao Secretariado da NEPAD e a vários organismos e iniciativas regionais e sub-regionais.

2.4 Cluster (Grupo) de Ambiente, População e Urbanização

Coordenadas por ONU-HABITAT, as actividades deste grupo concentram-se em três áreas temáticas: (a) cidades sustentáveis da NEPAD coordenada pela ONU-HABITAT; (b) controlo e avaliação dos dados sobre os progressos registados nas realizações e objectivos da NEPAD relativamente ao ambiente, população e urbanização, conduzidos pelo Programa das Nações Unidas para as Actividades ligadas à População (UNFPA) e Organização Marítima Mundial (OMM); e (c) desenvolvimento e implementação da Iniciativa da NEPAD sobre o Ambiente levados a cabo pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP). Os membros do grupo realizaram muitas actividades de apoio à UA e seu programa de NEPAD. A UNEP e o Secretariado da NEPAD concederam apoio financeiro e técnico às CERs para o desenvolvimento de planos de acção sub-regionais sobre o ambiente para a Iniciativa da NEPAD sobre o Ambiente, para as cinco sub-regiões de África

2.5 Cluster (Grupo) de Desenvolvimento dos Recursos Humanos, Emprego e VIH/SIDA

A UNICEF coordena o grupo, que inclui três subgrupos: (a) Desenvolvimento de Recursos Humanos com a UNESCO como coordenadora (com o apoio da UNICEF); (b) Emprego, com a OIT como coordenadora; e (c) VIH/SIDA, com a ONUSIDA como coordenadora. O grupo elaborou um plano de trabalho conjunto de UA/NEPAD-NU/UNICEF, integrando realizações específicas ligadas às prioridades da UA/NEPAD para 2007, orientadas pelo Programa Decenal de Desenvolvimento de Capacidades para a UA. Além disso, os membros do grupo têm trabalhado, em colaboração com a Comissão da UA, no sentido de apoiar o desenvolvimento de índices e um compêndio para avaliar os progressos e compromissos relativos às declarações do VIH e fazer o seguimento desses compromissos. O grupo também contribuiu para a implementação do Plano de Acção da Segunda Década de Educação para a África. Os membros do grupo participaram conjuntamente nas actividades estratégicas anuais da UA/NEPAD em prol da sobrevivência, desenvolvimento e protecção da criança.

2.6 Cluster (Grupo) de Ciência e Tecnologia

A UNESCO é coordenadora do grupo e a CEA vice-coordenadora designada. O grupo participou activamente na elaboração do Plano de Acção Consolidado de Ciência e Tecnologia da UA/NEPAD (CPA) que foi adoptado formalmente pela Cimeira da UA em Adis Abeba em Janeiro de 2007. Em Outubro de 2007, a Conferência Geral da UNESCO adoptou um plano para contribuir para a implementação do CPA que inclui actividades conjuntas com outras agências

2.7 Cluster (Grupo) de Promoção e Comunicações

O Gabinete do Conselheiro Especial para a África (OSAA) é o coordenador do grupo e a CEA foi designada vice-coordenadora. O grupo colaborou com o Secretariado da NEPAD na elaboração e apresentação do relatório da Assembleia Geral sobre a implementação da NEPAD. Vários membros do grupo participaram no seminário sobre comunicações organizado pela NEPAD, realizado no Gana de 12 a 14 de Abril de 2007, e nas reuniões de seguimento e eventos afins.

2.8 Cluster (Grupo) de Paz e Segurança

O Departamento de Assuntos Políticos (DPA) é o coordenador do grupo, que inclui três subgrupos: (a) Estrutura da Paz e Segurança da UA, coordenado pelo Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO); (b) Reconstrução e Desenvolvimento Pós-conflito, coordenado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR); e (c) Direitos Humanos, Justiça e Subgrupo de Reconciliação, coordenado pelo Gabinete do Alto Comissário dos Direitos Humanos (ACDH)

Subgrupo da UA de Arquitectura de Paz e Segurança: O Departamento das Nações Unidas para as Operações de Manutenção da Paz – Equipa da União Africana de Apoio à Paz (DPKO-AU PST) foi criado para apoiar a implementação do Programa Decenal de Desenvolvimento de Capacidades. Foi-lhe conferida a tarefa de "Disponibilizar competências/apoio à UA para o Desenvolvimento de Capacidades na criação da Força de Intervenção Africana e na planificação, implementação e gestão das missões de apoio à paz". Desde que começou a funcionar em Janeiro de 2007, o subgrupo apoiou activamente PSOD da União Africana e a Comissão da UA nas áreas de formação, militar, polícia, logística, finanças e comunicação.

Subgrupo de Reconstrução e Desenvolvimento Pós Conflito: O subgrupo apoiou a UA no desenvolvimento de uma política alargada e estratégica sobre a reconstrução e desenvolvimento pós-conflito (PCRD). O subgrupo, tanto como um grupo como através dos esforços individuais das agências associadas, apoiou activamente as actividades relacionadas com a implementação da política de PCRD da União Africana. No quadro do apoio ao desenvolvimento de capacidades, os membros do subgrupo disponibilizaram à UA apoio financeiro, material e técnico. O subgrupo realizou a elaboração de relatórios de avaliação nacionais para documentar o estado de recuperação e reconstrução pós-conflito em doze países.

Subgrupo de Direitos Humanos, Justiça e Reconciliação: Durante o período em análise, o subgrupo realizou várias reuniões com parceiros, incluindo a Comissão da UA e Tribunal dos Direitos Humanos, sobre a operacionalização do Programa Decenal de Desenvolvimento de

Capacidades. Estas reuniões e consultas com outros organismos continentais, como a Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos conduziram à adopção, pela Comissão Africana, de uma resolução a favor da operacionalização do programa.

2.9 Cluster (Grupo) de Indústria, Comércio e Acesso ao Mercado (ITMA)

A ONUDI é a coordenadora do grupo ITMA. Os membros do grupo empreenderam uma série de actividades de apoio à UA e seu programa de NEPAD, relacionadas com ITMA. Os programas implementados com a ONUDI na qualidade de agência responsável incluíram as reuniões do grupo de peritos sobre a Pesquisa de Infra-estruturas de Qualidade em África e sobre o emprego juvenil. Os programas implementados com a CNUCED na qualidade de agência responsável incluem o Programa do Comércio Regional para a Comunidade da África Oriental e o desenvolvimento de capacidades sobre as negociações de Acordos de Parceria Económica. O Centro de Comércio Internacional liderou a implementação do Programa de Apoio ao Comércio para COMESA.

3.0 Apoio da CEA à UA e seu programa da NEPAD

3.1 Apoio Geral

Com base no seu mandato, a CEA apoia as prioridades da UA e NEPAD. Em conformidade com o novo panorama de desenvolvimento que requer medidas, etapas e acções para a implementação eficaz da agenda de integração da UA e dos programas sectoriais da NEPAD, a CEA adoptou a integração regional como a principal área de intervenção e enquadró as suas prioridades na agenda da UA, incluindo NEPAD. Os programas bienais da CEA reflectem a natureza e âmbito da UA e seu programa da NEPAD. As actividades de apoio à UA e seu programa da NEPAD abrangem estudos analíticos, serviços de consultoria, promoção de políticas e desenvolvimento de capacidades. A CEA também proporcionou apoio técnico à Comissão da UA, ao Secretariado da NEPAD, ao Secretariado do APRM, ao Painel do APRM, às CERs e a outros organismos a níveis sub-regional e nacional.

A CEA concede apoio substancial à Comissão da UA e ao Secretariado da NEPAD com base no Programa de Cooperação e Memorando de Entendimento de NU-UA, assinado entre a Comissão e o Secretariado da NEPAD. No âmbito do Programa Decenal de Desenvolvimento de Capacidades para a UA, a CEA está a disponibilizar apoio à UA e às CERs nas áreas da saúde e infra-estruturas. No que respeita à saúde, em conjunto com os seus parceiros, a CEA concede ajuda técnica às CERs na criação de mecanismos para compras regionais em grande quantidade e produção local de medicamentos genéricos e artigos relacionados com o SIDA. No quadro de NU-Energy Africa, a CEA apoiou a Comissão da UA no desenvolvimento de uma visão e política africana sobre a energia. A CEA está também a apoiar a Comissão no desenvolvimento de um plano piloto de transporte.

A CEA concedeu apoio à implementação de iniciativas da NEPAD, nomeadamente no Plano de Acção a Curto Prazo em matéria de Infra-estruturas (STAP) e o Plano Alargado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP). A CEA continua a prestar assistência em

muitas outras áreas, nomeadamente TIC, desenvolvimento de recursos hídricos, comércio e integração regional e género. Além disso, a CEA participa activamente nas Cimeiras da UA e nas reuniões do Comité Directivo da NEPAD. Proporciona consultoria técnica e contribuições, particularmente nas discussões sobre a integração da NEPAD nas estruturas e processos da UA.

A Secção de Apoio da NEPAD criada na NEPAD e na Divisão de Integração Regional da CEA empreendeu actividades fundamentais para reforçar apoio do sistema das Nações Unidas ao processo, que incluem prestação significativa de serviço na RCM; apoio funcional aos nove grupos temáticos das Nações Unidas de RCM; e elaboração de importantes publicações. O boletim informativo semanal da Secção, os Comunicados de Imprensa da NEPAD, são materiais publicitários importantes que promovem a NEPAD e informam o público sobre as actividades relacionadas com a NEPAD. A Secção está no processo de organização de um seminário de formação para jornalistas com o objectivo de aumentar a cobertura dos meios de comunicação social e informar sobre a NEPAD.

Dando maior ênfase ao reforço da colaboração com as CERs para facilitar a integração e abordar as necessidades especiais da África, os escritórios sub-regionais (SROs) da CEA estão a desenvolver programas plurianuais com as CERs. Memorandos de Entendimento que especificam as modalidades para a implementação dos programas plurianuais serão assinados com as CERs. Isto deverá permitir a CEA e as CERs utilizar os seus recursos colectivos para a implementação do programa de integração regional, assegurar sinergias e aumentar a capacidade de realização. Os SROs também estão a trabalhar para reunir as agências das Nações Unidas para apoiar a UA/NEPAD a nível sub-regional. Para o efeito, estão a elaborar publicações e a organizar discussões com agências das Nações Unidas nas suas respectivas sub-regiões, particularmente as que têm presença sub-regional.

Além disso, os SROs continuam a proporcionar actividades de desenvolvimento de capacidades para as CERs e a implementação de projectos de infra-estruturação. No que respeita à área de apoio institucional à NEPAD, os SROs continuam a apoiar os escritórios de coordenação nacionais e sub-regionais da NEPAD e seus respectivos grupos de trabalho regionais, através da disponibilização de serviços de consultoria e organização de reuniões. Para integrar as prioridades da NEPAD na realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs), vários SROs ajudaram os países membros na preparação e divulgação dos documentos técnicos sobre as actividades e perspectivas para a implementação da NEPAD e a realização dos ODMs. Estes documentos apresentam um quadro estratégico para a realização dos ODMs nas respectivas sub-regiões através da NEPAD.

3.2 Apoio da CEA ao Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM)

3.2.1. Antecedentes

O APRM, uma criação da NEPAD, foi adoptado pelos Chefes de Estado e de Governo Africanos como mecanismo sistemático de aprendizagem e de autoavaliação pelos pares, baseado na declaração da NEPAD sobre democracia, governação política, económica e empresarial. Este mecanismo inovador é uma manifestação clara da determinação dos líderes africanos sobre boa

governança. Embora o APRM seja um instrumento voluntariamente consentido pelos Estados Membros da União Africana, a solicitação de assistência técnica e consultiva à CEA, como parceiro estratégico no processo de APRM dos Estados Membros é significativa e crescente, uma vez que o processo de avaliação pelos pares é considerado crucial para a implementação bem sucedida da NEPAD.

Embora um memorando de entendimento formal nunca tenha sido assinado entre a CEA e o Secretariado do APRM, a CEA foi considerada responsável pela governança económica, desenvolvimento socio-económico e pilares políticos de governança durante as missões de avaliação.

Para responder sistematicamente à demanda crescente de apoio técnico, a CEA estabeleceu as disposições instituições necessárias, criando uma específica Unidade de Apoio ao APRM dentro da sua estrutura organizacional em Setembro de 2006.

3.2.2 Contribuições da CEA ao APRM

Desde a sua criação, a CEA já fez várias contribuições e participou activamente em todo o processo do APRM. Durante o período em análise, a CEA continuou a dar uma contribuição importante com vista à implementação bem sucedida do processo do APRM, incidindo sobre quatro (4) áreas em particular.

Serviços Consultivos

A CEA prestou importantes serviços de consultoria aos Estados membros que participam no APRM para o seu processo de avaliação através de: (a) missões de apoio nacional ao APR (Mali); (b) missões de seguimento do apoio (Moçambique e Benin); e (c) missões de avaliação nacional (Benin, Uganda, Nigéria e Burkina Faso). Durante o período em análise, Argélia, África do Sul (Julho de 2007) e Benin (Janeiro de 2008) foram avaliados pelo Fórum dos Chefes de Estado do APRM.

Durante essas missões, a CEA avaliou a independência do processo, a adequação das disposições e mecanismos institucionais estabelecidos pelo país para levar a cabo o exercício de auto-avaliação, analisou as auto-avaliações dos países através de amplas consultas e interações com partes interessadas nacionais, e colaborou na elaboração dos relatórios de avaliação dos países e do programa de acção nacional (NpoA).

Workshops de Formação

A CEA iniciou um exercício de aprendizagem entre pares. Em Junho de 2007, organizou um seminário de formação sobre "Participação das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) no APRM". Este seminário congregou os representantes francófonos das organizações da sociedade civil com o objectivo de se informarem das melhores práticas a adoptar e armadilhas a evitar de países pioneiros do APRM (Argélia, Benin, Ilhas Maurícias, Gana, Quênia e Ruanda). Permitiu aos representantes das OSCs utilizar instrumentos e métodos estratégicos para a participação efectiva e eficaz no processo do APRM e permitir-lhes criar redes entre eles para os seus futuros

compromissos nos sistemas de governação nacionais. Neste exercício, a CEA desenvolveu um manual de formação para a OSCs (em Francês) que já está disponível.

Sensibilização do Processo

Como principal parceiro estratégico do processo, a CEA promoveu o entendimento da comunidade internacional sobre o conceito e o processo de avaliação pelos pares de APRM através de: (a) orientações para a revisão da metodologia e instrumentos de APRM; (b) integração do APRM-NPoA nas estratégias de desenvolvimento nacionais existentes e desenvolvimento de um quadro financeiro estratégico para o NPoA através da criação de uma metodologia de estimativa de custos com base em certas suposições (um dos estudos de casos de três países foi agora concluído para o Gana); e (c) fazer apresentações em diversos foros, como a mesa-redonda da OCDE-NEPAD sobre "O Reforço da Avaliação do Investimento e Reforma nos Países da NEPAD", assim como colaborar como perito na Equipa de Trabalho de Alto Nível sobre o Direito ao Desenvolvimento do Conselho das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Base de Dados de Peritos Africanos Independentes

Ao implementar o seu mandato para contribuir para a institucionalização e integração do apoio ao processo do APRM, a CEA desenvolveu uma base de dados de peritos africanos e a diáspora sobre a governação para ajudar o secretariado do APRM a nível continental, na identificação de peritos africanos competentes independentes em todas as áreas de governação para as missões de avaliação nacional. Actualmente, a base de dados da CEA, que é um trabalho em curso, contem 170 perfis.

4.0 A Oitava Reunião Consultiva Regional

A Oitava Reunião Consultiva Regional das agências e organismos das Nações Unidas que trabalham em África para o apoio à UA e seu programa de NEPAD foi efectuada em 5 e 6 de Novembro de 2007 para analisar as realizações da sétima RCM e reforçar a parceria com a Comissão da UA e o Secretariado da NEPAD. A reunião foi honrada pela presença de Dr. Asha Rose Migiro, Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas. A reunião contou igualmente com a participação da representação de alto nível da Comissão da UA, do Secretariado da NEPAD e da maioria das agências das Nações Unidas assim como das CERs, do BAD e de outras agências multilaterais. A reunião proporcionou a oportunidade de partilhar informações e ensinamentos e recomendações concretas e questionáveis sobre a forma de reforçar a eficiência e a eficácia do sistema de clusters (grupos); a implementação acelerada do Programa Decenal de Desenvolvimento de Capacidades para a UA; a institucionalização da coordenação sub-regional do apoio das Nações Unidas à UA e seu programa de NEPAD; e promoção da agenda regional sobre a reconstrução pós conflito e esforços inter-agências de edificação da paz.

4.1 O sistema de clusters (grupos)

A reunião reconheceu que o funcionamento eficaz do sistema de grupos é imprescindível para a melhoria da eficiência e da coerência na prestação de apoio à UA e seu programa de NEPAD. Reiterou a necessidade de compromissos e liderança mais firmes; análise de assuntos estruturais e

sistémicos; reforço de responsabilidade; melhoria de coordenação e colaboração; intensificação da mobilização de recursos e desenvolvimento de capacidades; supervisão e avaliação mais sistemáticas; e reforço de comunicação, alcance e sensibilização. Neste contexto, a RCM apelou para a melhoria da liderança, o estabelecimento de um comité directivo e o enquadramento das actividades do sistema de clusters (grupos) nas prioridades da UA e da NEPAD, no âmbito do Programa Decenal de Desenvolvimento de Capacidades das Nações Unidas, para a UA. A RCM também apelou para o desenvolvimento pelos grupos, de planos de actividades trienais e a integração de questões transdisciplinares como género, saúde e cultura.

4.2 Programa Decenal de Reforço de Capacidades para a União Africana

A RCM reiterou o seu compromisso em relação à implementação efectiva do Programa Decenal de Desenvolvimento de Capacidades para a UA. Reconheceu a necessidade de abordar as necessidades prioritárias da Comissão da UA no quadro da cooperação da União Africana - Nações Unidas; reforçar a capacidade interna para a coordenação do apoio concedido no âmbito do programa; e envolver o BAD no programa. A este respeito, a RCM recomendou ainda o desenvolvimento adicional de uma estrutura para a adaptação da cooperação e os acordos bilaterais existentes entre as agências das Nações Unidas e a UA, e formar a base para a assistência das Nações Unidas ao reforço de capacidades da UA. Apelou para uma liderança mais forte por parte da Comissão da UA e para a participação do BAD na implementação do Programa

4.3 Coordenação sub-regional do Apoio das Nações Unidas à UA e seu Programa de NEPAD

Relativamente à questão da coordenação sub-regional, a RCM aprovou as recomendações da reunião do grupo de peritos ad hoc realizada em Outubro de 2007 para analisar o relatório sobre a avaliação do sistema de grupos que proporcionou a oportunidade de discutir questões referentes à coordenação sub-regional. A reunião reconheceu que havia uma lacuna entre as intervenções sobre o desenvolvimento a nível regional e a nível nacional e que a coordenação a nível sub-regional era praticamente inexistente. Também realçou que havia um conhecimento inadequado do trabalho das agências das Nações Unidas a nível sub-regional, particularmente no que respeita às suas áreas essenciais, modalidades de operações e mecanismos de coordenação. Porém, a reunião concluiu que uma coordenação sub-regional pode ser difícil, se questões de integração regional não forem claramente realçadas no sistema de grupos. Neste sentido, a reunião aprovou a recomendação segundo a qual deve ser efectuado um balanço da situação para verificar as agências que têm presença e programas sub-regionais assim como as suas áreas essenciais e mecanismos de coordenação existentes, para identificar lacunas e insuficiências. A reunião também aprovou a recomendação para que a integração regional fosse abordada no sistema de grupos com vista a reforçar a coordenação a nível sub-regional e fortalecer a capacidade das CERs.

4.4 Reconstrução e desenvolvimento pós conflito

A RCM reconheceu que a reconstrução e desenvolvimento pós-conflito (PCRD), que era o tema da reunião, era uma questão multidimensional complexa, envolvendo muitos actores e intervenções a níveis global, regional, sub-regional e nacional. Realçou a necessidade de reforçar a

coordenação de esforços e de reflectir de forma adequada o género, a capacitação das mulheres, o desemprego juvenil, questões sócio-culturais, ambientais e outras questões sectoriais nas intervenções de PCRD. Também reconheceu a necessidade da afectação de recursos adequados para apoiar os esforços de reconstrução e desenvolvimento pós-conflito e promover a sensibilização das políticas de PCRD da UA a nível global. Neste contexto, a RCM recomendou a coordenação de esforços a vários níveis para garantir coerência e eficácia na prestação de apoio para a reconstrução e desenvolvimento pós-conflito. Apelou para a implementação mais rápida das políticas de PCRD da UA para causar um impacto positivo na situação no terreno nos países que emergem de conflitos. A reunião fez várias outras recomendações relacionadas com a cooperação e colaboração, o reforço da participação por todos os intervenientes e o financiamento de programas.

5.0 Realizações e impactos gerais

As realizações relacionadas com a implementação das recomendações da sétima RCM incluem a incumbência de uma análise externa do sistema de grupos para melhorar a sua eficiência e eficácia operacionais e a organização de uma reunião de um grupo de peritos para analisar o relatório. Outra realização notável foi o reforço da coordenação do apoio das Nações Unidas à UA e NEPAD, incluindo o reposicionamento do Secretariado da RCM na CEA à volta de um coordenador estratégico. Além disso, os escritórios sub-regionais da CEA iniciaram discussões com agências das Nações Unidas nas suas respectivas sub-regiões sobre a questão da coordenação sub-regional. O grupo de promoção e comunicação começou a desenvolver uma estratégia alargada de comunicação e promoção para a NEPAD. A CEA, PNUD e OSAA disponibilizaram ainda apoio de consultoria à Comissão da UA e Secretariado da NEPAD. Contudo, poucos progressos foram registados na integração do género e da juventude nos grupos, cujas actividades não têm sido supervisionadas nem avaliadas de forma sistemática

Outras realizações notáveis incluem o lançamento de dois novos grupos pela RCM e o reposicionamento da CEA como coordenador estratégico. A CEA agora participa mais e concede apoio de secretariado aos grupos. As RCMs ordinárias são convocadas uma vez por ano em Adis Abeba para facilitar a presença e a participação. A presença do Secretário Geral Adjunto na última RCM comprova a importância atribuída ao processo de consultas. A Comissão da UA, o Secretariado da NEPAD e as CERs estão a participar mais nas RCM e nas reuniões e actividades dos grupos. A Comissão da UA e o Secretariado da NEPAD actualmente co-presidem as reuniões de RCM e dos grupos, o que resultou no reforço da liderança da RCM, melhoria da coordenação dos grupos, reforço da interacção dentro e entre os grupos e intensificação do foco das actividades dos grupos para maior relevância e eficácia. As agências das Nações Unidas continuam a disponibilizar quantias consideráveis de recursos financeiros e materiais ao sistema de apoio dos grupos, e a implementar um número crescente de projectos. A comunicação entre a CEA, o Secretariado da NEPAD, a Comissão da UA e alguns coordenadores dos grupos foi melhorada. Há também uma comunicação e promoção contínuas e aumento do apoio à UA e NEPAD a níveis nacional, regional e global.

De um modo geral, a sétima RCM deu um ímpeto importante ao apoio das Nações Unidas à NEPAD, incluindo o reforço das parcerias com organizações africanas regionais e sub-regionais. Contudo, apesar das realizações, persistem muitos desafios. O desempenho dos diferentes grupos e a participação nas RCM de organismos regionais e sub-regionais devem ser melhorados. Além disso,

a coordenação sub-regional deve ainda ser institucionalizada. A CEA e outras agências das Nações Unidas resolveram entretanto intensificar os seus esforços no sentido de implementar totalmente as recomendações da sétima RCM e desenvolver as suas realizações.

No que respeita ao apoio ao processo do APRM, os serviços de consultoria, apoios técnicos e seminários de formação da CEA contribuíram de forma significativa para o progresso de implementação do processo do APRM nos países participantes, com base nos registos oficiais, nos resultados de pesquisas na Web e comentários de avaliação após o evento, assim como a procura contínua dos serviços de consultoria da CEA. Consequentemente, os países participantes do APRM tornaram-se no geral mais eficazes na abordagem dos desafios de boa governação e na adopção das melhores práticas de códigos e padrões. Os seminários de formação do APRM proporcionaram processos do APRM tecnicamente competentes e eficientes nos Estados Membros, maior participação dos intervenientes e processos mais credíveis e transparentes, isentos de manipulação política. A melhoria do perfil das organizações da sociedade civil no processo do APRM reforçaria o estado de governação e o desenvolvimento socio-económico nos países participantes.

O estudo sobre o financiamento e custos de APRM-NPA conduzido pela CEA permitirá aos países participantes do APRM desenvolver de forma sistemática um quadro formal para a especificação dos custos dos programas de acção nacionais do APRM. O impacto global seria um modelo para os países participantes do APRM no seguimento das despesas dos programas de acção, principalmente quando as despesas de APRM/PoA ultrapassam outras iniciativas tais como o processo de PRSP. Concluindo, o impacto geral destes resultados e actividades dos países participantes do APRM tem sido concreto e considerável.

6.0 Ensinaamentos e a via a seguir

Para manter o ímpeto existente e intensificar o apoio à UA e seu programa de NEPAD, várias recomendações devem ser implementadas, deve haver o reforço de compromissos e de liderança institucional, assim como esforços concertados por parte das agências e organizações das Nações Unidas, da Comissão da UA, do Secretariado da NEPAD e das CERs. A cooperação entre as agências participantes é também essencial.

A comunicação inter- e intra-grupos precisa ser melhorada para garantir uma abordagem holística e integrada ao apoio que está a ser disponibilizado. A comunicação com a Comissão da UA, o Secretariado da NEPAD e as CERs deve ser reforçada para proporcionar uma ligação efectiva entre as agências e organizações das Nações Unidas e organismos regionais e sub-regionais.

A coordenação sub-regional é essencial para relacionar os acordos de nível regional com as prioridades e acções de nível nacional. O estabelecimento da confiança entre as agências das Nações Unidas e a Comissão da UA, o Secretariado da NEPAD e as CERs e entre as agências das Nações Unidas deve continuar a ser reforçado. O desenvolvimento de capacidades da Comissão da UA, Secretariado da NEPAD, CERs e agências participantes é importante para uma prestação mais favorável e por conseguinte deve ser reforçado. Isto facilitará a programação e implementação conjuntas das actividades de apoio à UA e seu programa de NEPAD. Os grupos devem priorizar o desenvolvimento e implementação de planos de actividades que são enquadrados no Programa

Decenal de Reforço de Capacidades para a UA e nos planos estratégicos da Comissão da UA, do Secretariado da NEPAD e das CERs.

O reforço da capacidade institucional é essencial (humana, financeira e material). É necessário um maior compromisso, liderança e apoio institucional por parte das agências das Nações Unidas e organizações africanas regionais e sub-regionais. Em virtude do seu mandato alargado (reposicionado de um mero coordenador para um coordenador estratégico), o Secretariado da RCM deve ser adequadamente dotado de recursos para ser capaz de levar a cabo com eficácia o seu papel de coordenação estratégica e corresponder às expectativas. A CEA e as agências e organismos das Nações Unidas que participam na RCM devem agir em conformidade.

O processo de APRM proporciona à CEA uma oportunidade única de supervisionar e promover uma boa governação em África. Além disso, conforme foi comprovado pelas experiências da CEA no processo, vários desafios importantes surgiram e precisam ser abordados. Primeiro o Secretariado continental não dispõe das capacidades necessárias, particularmente humanas e capacidades de pesquisa para gerir tecnicamente e com eficácia e liderar o processo do APRM, tendo a CEA que preencher constantemente esses défices de capacidades. Em segundo lugar, o processo implica um considerável montante de recursos humanos e financeiros da CEA, com missões de avaliação ad hoc e prolongadas. A revisão do APRM deve ser planeada de forma realística no que respeita à disponibilidade de peritos da CEA.

A CEA desempenha um papel importante no processo APRM e a sua participação é crucial para garantir a independência, credibilidade e integridade da revisão do APRM. O APRM apresenta uma importante oportunidade para a CEA se envolver num diálogo nacional construtivo e estabelecer uma nova cultura de governação no continente. Quanto mais países manifestarem a sua disposição de iniciar o processo de revisão (mais cinco países em 2008), a procura de assistência técnica da CEA continuará a crescer. Além disso, há solicitações contínuas de outras instituições internacionais de desenvolvimento e agências das Nações Unidas que contam com a CEA para a disponibilização de conhecimentos e assessoria técnica no que diz respeito ao conceito de avaliação pelos pares e ensinamentos da sua implementação.

À luz do acima referido, são indicadas as seguintes questões para consideração:

- (a) Reforço do compromisso institucional e de liderança por parte de todas as organizações e agências das Nações Unidas e organizações continentais e regionais que participam na RCM;
- (b) Disponibilização de recursos adicionais ao Secretariado de RCM na CEA para proporcionar o apoio necessário para o funcionamento eficaz da RCM;
- (c) Reforço do apoio à Comissão da UA, Secretariado da NEPAD e CERs para o desenvolvimento de capacidades;
- (d) Reforço das capacidades do Secretariado continental do APRM (pesquisa, planificação, organização e expansão);

- (e) Conclusão de um acordo formal entre a CEA e o Secretariado do APRM através de um MdE (Memorando de Entendimento);
- (f) Reforço do apoio para o desenvolvimento de capacidades às partes nacionais interessadas relevantes do APRM (organizações da sociedade civil, parlamentares, sector privado etc.) e capacidades de investigação nacionais sobre a governação;
- (g) Melhoria dos processo pós revisão, em particular através do controlo da implementação do programa de acção nacional; e
- (h) Encorajar os países participantes do APRM a acelerar o lançamento nacional do APRM e os países não participantes a aderir ao processo.